

CAMINHANDO

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU
ANO 1 Nº 02 — FEVEREIRO DE 1987

A Palavra do Irmão-Bispo:

O Primeiro Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu

Dom Adriano, bispo diocesano

Deus me deu a grande alegria de conviver e compartilhar, já por 20 anos, a sorte do Povo da Baixada Fluminense. Altos e baixos. Sofrimentos, alegrias e esperanças. Mais: meu ministério de bispo de N. Iguaçu correspondeu a dois grandes acontecimentos históricos, um eclesial de Igreja Católica — o Concílio Vaticano II — e outro político, brasileiro — a Revolução de 1964. Não é o momento de aprofundar, basta lembrar sumariamente que tanto o Vaticano II como a Revolução Militar atingiram a Baixada Fluminense e marcaram, de maneira profunda embora diferente, o nosso trabalho pastoral.

Nos seus quase 27 anos de vida, a Diocese de Nova Iguaçu fez uma caminhada difícil e vária. Teve três bispos, além de dois administradores apostólicos durante alguns meses. Teve muitíssimos padres que, por rezarem-se constantemente, marcaram de riqueza apostólica, mas também de diversidade, a sua Pastoral. Participou das alegrias, das incertezas, das buscas, dos exageros, das esperanças, das realidades do período altamente fecundo que veio depois do Concílio. A diocese fez muitos tipos de experiên-

cia pastoral, algumas que ficaram, outras que passaram, mas sentiu-se sempre aquém e abaixo dos agressivos desafios da Baixada Fluminense. Meu Deus, quanta coisa por fazer. Quanta coisa mal feita. Quanta coisa incompleta!

Mas nos seus quase 27 anos — serão completados no próximo dia 26 de março deste ano de 87 —, esta diocese tem de celebrar com gratidão e humildade as maravilhas que Deus realizou no seu Povo e através do seu Povo humilde da Baixada. A Igreja de Nova Iguaçu, em sua peregrinação histórica de apenas cinco lustros e meio, adquiriu sua identidade, descobriu sua missão específica dentro do grande contexto da Igreja do Brasil, tem consciência de sua missão. Ao menos confusamente. Ao menos por intuição.

O 1º Sínodo Diocesano de Nova Iguaçu que agora é lançado em nível diocesano, quer ser a grande reflexão de gratidão e humildade da nossa diocese sobre si mesma, sobre sua missão, sobre sua história. Durante pelo menos dois anos (1987-1988) as forças vivas de nossas comunidades, de nossos movimentos, de nossos conselhos, de nossas or-

ganizações e instituições, farão um esforço sincero de reflexão, de conscientização, de procura, de descoberta, para verificar com clareza os traços de sua identidade, as linhas pastorais que têm norteado nosso trabalho, as falhas e virtudes, para divisar o que se deve fazer agora e no futuro. Queremos refletir, para saber amar e servir melhor.

A Diocese de Nova Iguaçu quer ter consciência clara do que é, do que tem feito, do que deve fazer. Quer, com a graça de Deus, perseverar no serviço dos irmãos pequenos e, para ser mais fiel ao mandamento de Jesus, achar meios de servir melhor.

Alguma coisa neste sentido temos tentado, por ex.: quando comemoramos em 1970 o primeiro decênio; quando em 1980 celebramos o centenário de nascimento do P. João Musch; quando em 1985 festejamos o jubileu de prata da diocese. Também o sequestro e o caso do Riachão contribuíram para aprofundar nossa consciência eclesial. Mas o 1º Sínodo Diocesano será, com a graça de Deus, a primeira grande reflexão sistemática da Igreja de Nova Iguaçu. Para ser mais fiel à sua missão e para servir melhor os irmãos pequenos e pobres.

A Baixada busca Deus Libertador

— LEMA DO SÍNODO —

Todo momento histórico ou acontecimento público de grande importância tem seu lema. Na vida política temos, por exemplo: "Diretas Já!" ou "Povo Unido, Jamais Será Vencido". Na vida religiosa, a Campanha da Fraternidade nos apresenta, a cada ano, um aspecto da missão da Igreja. Este ano o lema vai ser: "Quem acolhe o menor, a MIM acolhe". O Sínodo é para nós um desses momentos históricos muito importante. Precisava também de um lema. É o que foi feito há poucos dias.

UMA ESCOLHA DIFÍCIL

De um leque de mais de 50 propostas, os agentes de pastoral da diocese — na sua reunião mensal de janeiro —, ficaram com quatro lemas, dos quais um seria escolhido definitivamente para o Sínodo. Eram eles: "Para que a Baixada creia", "Para a vida deste povo", "Não tenhas medo de evangelizar", e "A Baixada busca Deus-Libertador". A escolha foi difícil, porque cada um destes lemas tinha e tem seu sentido profundo e muito válido. Foi colocado em discussão o pró e o contra de cada lema, e deu o seguinte:

● "Para que a Baixada creia" — É muito bom, mas na Baixada existem tantas crenças e só algumas apresentam um Deus que

quer a libertação do seu povo; um Deus que quer os homens realmente à sua imagem e semelhança.

● "Para a vida deste povo" — De fato, Jesus veio para dar a vida plena a todos, mas para muitos, a vida se limita ao bem-estar material e individual. Assim, o lema não ia, talvez, atingir a dimensão de um povo que luta pela sua libertação; um povo adulto e capaz de fazer a sua história conforme o plano de Deus.

● "Não tenhas medo de evangelizar" — É muito válido e bonito, já que a missão da Igreja é evangelizar; já que não é fácil proclamar o Evangelho. Mas procurávamos um lema específico para a nossa Baixada e a evangelização é missão da Igreja e não específica da Baixada.

BUSCAR DEUS-LIBERTADOR

Finalmente, "A Baixada Busca Deus-Libertador" foi o mais votado. A nossa missão de Igreja, aqui na Baixada, é buscar, encontrar e proclamar um Deus que liberta o povo de todo o tipo de opressão.

O que caracteriza, infelizmente, a Baixada, é a miséria e a violência — consequências de uma opressão generalizada. E como a Igreja é o Povo de Deus, ela deve ser sinal de esperança de libertação e de vida plena prometida por Jesus. Só assim a Igreja da Baixada cumprirá sua missão.

DIOCESE FESTEJA O SÍNODO E O BISPO:

Na presença da maioria dos padres de nossa diocese, amigos especialmente convidados, e o Povo de Deus de nossas comunidades, totalizando quase 2.000 pessoas, D. Adriano comemorou seu 69º aniversário de nascimento e 50º de vida religiosa. A festa, que marcou também o lançamento do 1º "Sínodo Diocesano", foi realizada no auditório do Colégio das Irmãs. Muito emocionado com as homenagens que lhe foram prestadas, nosso Bispo fez questão de frisar a importância dos próximos dois anos de atividades pastorais para a diocese.

Durante a homilia, D. Adriano aproveitou para ler a carta de abertura do Sínodo que, entre outras informações, esclareceu seu caráter profético.

— "Vamos rever a caminhada, recolher experiências e tomar consciência de nossa missão no mundo", disse o irmão-bispo sobre os objetivos do Sínodo, cujo tema é "Transmitir a fé" e o lema "A Baixada busca o Deus-Libertador". O Sínodo terá várias equipes de trabalho, dentre elas a de publicidade, que manterá as comunidades informadas sobre as atividades sinodais, principalmente através do nosso jornal "Caminhando".

Comissões: coincidência ou realidade?

Voltamos a falar da Assembléia de Avaliação das Comissões. A gente percebe alguns fatos interessantes: nas reuniões que participamos depois da assembléia, e onde se discutiu bastante o resultado dela, ficou claro que as comissões que apresentaram melhor rendimento durante o ano passado foram aquelas que se ocupam dos ministérios AD INTRA (para dentro). Senão vejamos: Catequese, Liturgia e Vocações, Missões e Ministérios apresentaram maior desenvoltura nos trabalhos.

Por outro lado, as comissões que apresentaram maior dificuldades no desenvolvimento dos trabalhos foram justamente aquelas que se ocupam dos ministérios AD EXTRA (para fora): Círculo Bíblico, Pastoral Operária, Juventude.

Por que essa constatação? Terá sido coincidência ou esse resultado é um reflexo

da atuação de nossa diocese? A nossa atuação está muito voltada para os trabalhos paroquiais ou os métodos utilizados não estão atingindo suficientemente as bases? Por que numa diocese formada essencialmente por jovens e operários essas duas pastorais encontram tanta dificuldade para desenvolver seus trabalhos?

Na verdade é preciso se analisar profundamente essa questão antes de responder. Até porque uma resposta imediata talvez não atendesse a importância das interrogações. O próprio Sínodo será um campo vasto e importantíssimo para se encontrar essas respostas. De qualquer forma, o engajamento, consciente e comprometido, é um dos caminhos a ser percorrido por todos que desejam ver também essas comissões que hoje se encontram em dificuldades, ressurgirem com força total, na "busca do Deus Libertador".

CÍRCULO BÍBLICO:

"Ajudem nossa Comissão!"

O Círculo Bíblico é um dos movimentos que congrega o maior número de componentes. São cerca de 650 grupos atuando na diocese e a intenção é expandi-lo ainda mais.

Entretanto, a Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos atravessa grandes dificuldades, principalmente de material humano. Até há pouco contava com a assessoria de dois padres: Nino e Jacinto. Porém, Jacinto deixou nossa diocese em janeiro para cumprir o Ano Sabático (de estudos); com essa situação, padre Nino afirmou que, sozinho, não poderia participar mais da equipe que elabora os subsídios, enfraquecendo ainda mais o grupo. Esse fato levou a representante do C. Bíblico na Assembléia a apelar, em prantos, que se ajude o Círculo Bíblico a continuar seu trabalho de evange-

lização, pois ele é, segundo comentário de um dos presentes "o movimento diocesano de maior penetração no meio do povo".

IGREJA NO MEIO DO POVO

A Comissão, no entanto, não pode parar. Os Círculos Bíblicos querem estar no meio do povo. Por isso, está preparando os roteiros para a Campanha da Fraternidade. A preocupação é questionar se, de fato, a criança — riqueza do povo —, é prioridade do Governo e da Comunidade. À luz do Evangelho enfrentam problemas como o da educação, e do menor delinqüente e a questão da adoção de menores, missão que a Igreja recomenda aos casais cristãos. Com isso, desejam que as pessoas assumam a causa do Menor Abandonado.

JUVENTUDE:

Em busca do elo perdido

Durante a Assembléia de Avaliação, a Pastoral da Juventude foi a comissão que mais questionou sua atuação no ano de 1986.

Seus vários representantes expuseram as dificuldades enfrentadas pela comissão: segundo eles, ainda não se consegue fazer um bom trabalho a nível diocesano em razão das muitas barreiras existentes em muitas paróquias.

— "Enquanto o jovem está na igreja rezando, "dando" catecismo, ele recebe todo apoio, do padre e da comunidade; mas quando ele passa a se interessar pelas lutas sociais do bairro, pela militância nos partidos políticos e sindicatos o tratamento muda. Não recebe mais apoio, principalmente do padre", afirmou categoricamente uma representante da P.J., cobrando uma maior aceitação das propostas dos jovens. Acha ela que isto evitaria o afastamento dos grupos de base do "regional" e da comissão diocesana.

A comissão tem uma proposta concreta de trabalho: conseguir um engajamento firme, dos grupos, no trabalho de conscientização que atinja família, escola, igreja, bairro e trabalho. Com isso esperam passar dos grupos "genéricos", hoje a maioria, para os grupos "específicos".

Contando agora com a assessoria do Padre Edmilson, a PJ pretende conseguir melhor relacionamento com os grupos das paróquias. Quer criar uma rota de trabalho paróquia-região-diocese e vice-versa, para evitar que as decisões, vindas "de cima", matem a criatividade das bases. Na assembléia que realizará no dia 22/02, na Prata, esperam a presença de representantes de todos os grupos para, juntos, definirem as linhas de ação para 1987. Afinal, a Campanha da Fraternidade deste ano é dedicada ao menor; e menor carente hoje será o jovem marginalizado de amanhã, se não houver um verdadeiro trabalho de acolhimento.

Pastoral Operária:

Auto-crítica na prática

A Comissão Diocesana de Pastoral Operária de há muito vem tentando se firmar no contexto pastoral da diocese. Principalmente porque a maioria de nossa população é operária: assalariados, sub-empregados e desempregados.

Entretanto, a CDPO se ressentiu de sua própria estrutura interna, uma vez que tenta trabalhar em conjunto com a Ação Católica Operária, Juventude Operária Católica e Pastoral Operária. Talvez devido a isso a CDPO enfrenta inclusive uma crise de identidade. Seus membros alegam que lhes é dado pouco espaço de atuação a nível de diocese, que provoca um certo desconhecimento das comunidades sobre o trabalho desenvolvido por eles.

No entanto a comissão persevera e espera contar, em 87, com todas as forças vivas da diocese para desenvolver as seguintes propostas:

- Fazer debates semanais, a partir da 1ª quinzena de fevereiro, sobre o 1º de maio e Constituinte, nas comunidades, paróquias e associações. O objetivo é preparar a comemoração do 1º de maio e buscar formas de pressionar os constituintes.
- Promover um dia de estudo sobre o trabalhador e a Teologia da Libertação.
- Formar novos grupos de P.O., A.C.O. e J.O.C. e fortalecer os já existentes.
- Apoiar as oposições sindicais, com prioridade para os metalúrgicos que terão eleições em setembro, e incentivar os trabalhadores da diocese.
- Promover o Vídeo-clube da diocese, com projeções e debates às sextas-feiras, de 15 em 15 dias, às 19,30 horas na Catedral de Santo Antonio.
- Participação conjunta no seminário de estudos da A.C.O., nos dias 4 e 5 de julho, em Arrozal.
- Participação efetiva no Sínodo, Campanha da Fraternidade, Romaria da Terra etc.
- Contribuir para a realização do Congresso de Jovens Trabalhadores da JOC.
- Confraternização da comissão em 27 de dezembro de 1987.

REGIÃO I

Semana de convivência jovem

O Regional I da Pastoral da Juventude de nossa Diocese realizará de 9 a 13 de fevereiro, uma *Semana de Convivência Jovem*.

Com encontros todas as noites, a partir de 19:30h, os jovens das paróquias e comunidades da Região, irão analisar e debater temas como "Conjuntura Política" e a "Pastoral de Juventude na Baixada".

Sempre no salão da Igreja de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita, os encontros seguirão a seguinte ordem, a cada dia:

REGIÃO II

Escolhendo prioridades

O ano de 1986 foi bastante positivo para a Região II. A Região II é formada pelas paróquias de Belford Roxo (2), Cruzeiro do Sul, Heliópolis, Jardim Gláucia, Lote XV, Piam, Santa Maria e Prata.

Em abril do ano passado a Região realizou uma Caminhada ao Mutirão de Nova Aurora. Muitas comunidades não conheciam de perto a luta do povo que, aos poucos, conquistaram um pedaço de terra para morar.

Em novembro, o Curso de Formação para Ministros da Comunhão, reuniu centenas de Ministros antigos e novos. Ao final do curso, ficou a proposta de um outro curso de aprofundamento e um dia de oração, agora em 87.

REGIÃO IV

Preparando a Quaresma

A Região IV está se preparando para a Quaresma. Os representantes das paróquias do Regional: Nova Mesquita, Edson Passos, Nilópolis (2) e Olinda (2), decidiram realizar, no dia 11 de abril — véspera do Domingo de Ramos —, uma *concentração* no calçadão da Av. Mirandela.

Ano passado a Região realizou uma *caminhada*. Partiu da Igreja de N. Senhora da Conceição, percorreu as ruas principais de Nilópolis, parou na Praça, na Prefeitura, no INPS e numa Escola. Cada vez denunciando alguma opressão que punha em ris-

SEMINÁRIO DIOCESANO: PORTAS ABERTAS A TODOS

Estudar no Seminário já não é privilégio só de seminaristas, que se preparam para ser padre.

O Seminário Diocesano Paulo VI está de portas abertas a todas as pessoas que queiram fazer os Cursos de Filosofia e Teologia.

O Curso de Filosofia tem a duração de 3 anos e o de Teologia dura 4 anos. A participação nos cursos pode ser integral ou parcial, com a escolha de matérias e seminários desejados.

Durante o ano, haverá ainda outros cursos e acontecimentos de formação.

Os cursos de Filosofia e Teologia são na parte da manhã, e funcionam todos os dias. Há no sábado, na parte da manhã, um Curso de Formação Pastoral e em vários dias da semana, há cursos noturnos. E cada curso fornecerá aos participantes os respectivos diplomas.

Conjuntura Política (com o Pe. Antonio Abreu, do IBRADES); Conjuntura Eclesial (Pe. Nino); "Pastoral da Juventude Nacional" (Luiz Menezes - Assessor Nacional da Pastoral da Juventude); Pastoral da Juventude na Baixada (Elizabeth Amaro - da Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude).

Na sexta-feira será feito uma celebração, seguida de confraternização entre os participantes da Semana.

PRIORIDADES REGIONAIS

Outra proposta para este ano foi a escolha de duas prioridades regionais: Família e CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). Durante todo o ano a Pastoral do Batismo, Jovens e Círculos Bíblicos ajudarão na reflexão e no aprofundamento dessas prioridades.

Ainda tem muito trabalho a ser feito. A Região não vai desanimar! O Conselho Regional se reúne toda 3ª terça-feira do mês, às 20 horas; cada mês numa paróquia. Uma equipe de apoio se reúne na 2ª segunda-feira, às 19 horas, na Paróquia de N. Senhora da Conceição, em Belford Roxo.

co a fraternidade; terminando na Igreja de Aparecida.

ACOLHER O MENOR

Dois representantes, de cada paróquia, fará parte da comissão que vai preparar a Concentração. Ela se debruçará sobre o tema do menor abandonado e terá faixas, cartazes e depoimentos sobre o tema.

A Região espera contar com a participação de pastores e membros de Igrejas Protestantes, como já aconteceu no ano passado. Quem não pode faltar são os próprios menores, denúncias vivas da situação em que se encontram as nossas crianças.

OS FRUTOS QUE SE ESPERA COLHER

Unindo métodos científicos e a vivência pastoral, o Seminário quer criar condições de uma análise aprofundada da realidade, um apurado senso crítico e uma educação libertadora, que possibilite uma evangelização transformadora. O Seminário quer ser um centro de rigorosa pesquisa e ampla reflexão filosófico-teológica, ao mesmo tempo em que se abre aos grandes desafios da Baixada Fluminense.

Entrevistas e matrículas para a Filosofia e a Teologia, terminam no dia 6 de fevereiro. As inscrições para o Curso de Formação Pastoral, dos sábados, vão até o dia 14 de fevereiro.

— x —
INFORMAÇÕES — Seminário Diocesano Paulo VI — Rua Bolívia, 309 - N. Iguazu (ao lado do Colégio das Irmãs — IESA) Telefones: 767-7211 e 767-6642.

CALENÁRIO PASTORAL

FEVEREIRO DE 1987

- Dia 1 (domingo) — 14:30 horas
Região Pastoral 3.
- Dia 3 (terça) — 15 horas
Vocações - Cepal.
- Dia 6 (sexta) — 15 horas
Clube de Mães - Cepal.
- Dia 7 (sábado) — 7 horas
Comissão D. de Família — Catedral.
9 horas - Justiça e Paz - Cepal.
15 horas - Circulo Bíblico - Cepal.
15 horas - Juventude - Cepal.
- Dia 10 (terça) — 19:30 horas
Região Pastoral 4.
- Dia 13 (sexta) — 19:30 horas
Região Pastoral 1 - Catedral.
- Dia 17 (terça) — 20 horas
Região Pastoral 2.
- Dia 19 (quinta) — 15 horas
Comissão de Catequese - Catedral.
- Dia 20 (sexta) — 19:30 horas
Região Pastoral 7.
- Dia 21 (sábado) — 9 horas
Justiça e Paz - Cenfor.
9 horas - Comissão de Liturgia - Cepal.
- Dia 22 (domingo) — 8 horas
Assembléia Diocesana da P. da Juventude Prata.

Em Mesquita tem Festival de Férias

O Conselho Paroquial de Juventude (CONPA JOVEM) da Paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Mesquita, realiza seu 1º Festival de Música.

O 1º Festival de Férias de Música Popular Brasileira (I FESTIFER) será realizado nos dias 14, 15 e 21 de fevereiro, no Salão da Igreja de Nossa Senhora das Graças, à Rua Paraná, s/nº — Mesquita.

A entrada é franca e, além dos novos compositores e cantores concorrentes, haverá também coreografias e barracas. Vai ser uma verdadeira festa!

EXPEDIENTE

CAMINHANDO

Uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu — Rua Capitão Chaves, 60 — 26.220 — Nova Iguaçu/RJ — Telefone: 767-0472.

Coordenador de Pastoral:

Pe. Renato Stormacq

Responsável:

Pe. Gilberto Teixeira Rodrigues

Equipe de Redação: Jorge Luiz Soares, Ademir Peçanha, José Eduardo (Lino), Artur Messias, Neiva Gonçalves e Maria do Carmo.

Composto e impresso na Unigráfica Editora Ltda. — Rua Abraão Abdalla, nº 60 - Tel.: 791-4549 - Nilópolis/RJ.

CLUBE DE MÃES

Atenção Mulheres da Baixada!
Encontro pelo Dia Internacional
da Mulher

Dia 8 de março, de 9 às 12h - Sindicato
dos Metalúrgicos, c/depoimentos, debates

VOCÊ NÃO PODE FALTAR!

MENOR ABANDONADO: UM GRANDE DESAFIO

Todos somos responsáveis pela vida, crescimento, maturação e desenvolvimento dos menores. Não pode existir discriminação nem distinção.

A Declaração dos Direitos da Criança, proclamada — e nunca realizada —, em Genebra, na Suíça, em 1959, e assumida também pelo Brasil, diz claramente: "a criança gozará do direito a um nome e a uma nacionalidade, ao afeto e à segurança, ao desenvolvimento físico, mental, espiritual e social; à alimentação, habitação e assistência médica; à educação e ao lazer; à proteção contra a crueldade e exploração".

É só olhar em baixo das pontes, dos viadutos, nos bancos de jardins, nas rodovias, nos fundos dos cortiços, nos depósitos, nas favelas, nos barracos... Ai as crianças vivem pior que animais: esfarrapadas, agressivas pela revolta, famintas!

Os "maiores" passam, sem ver, sem olhar, sem sentir nada no peito: petrificados. O "menor" procura um olhar amigo, pede uma carícia de mãe, deseja um sorriso... E, nada de ninguém!

Os "Trapalhões", em seu louvável programa, deram um testemunho de amor, de solidariedade. Muita gente telefonou, enviou dinheiro, sentiu remorso e compaixão. É uma gota no Oceano da miséria. "Direito, e não esmola! Dever, e não piedade!"

Em todos os países e em todas as grandes cidades existe a vergonha do "menor abandonado". Menores que viram assaltantes — treinados e chefiados por adultos —, trombadinhas. Menores objetos de sexo e de vendedores de drogas.

Menores sem a guia do pai: Onde está? Sem o amor da mãe: Aonde foi? E o menor anda pelos caminhos, perdidos, vazios, mortais.

Um menor me dizia, na Grande S. Paulo, sentado num banco da silenciosa Praça da Sé: "Sou um engraxate agora, graças ao apoio e o carinho do professor Isaac e do senhor. Quero viver, quero trabalhar: mas como é difícil! Há gente que olha com desconfiança. Tem receio de me chamar... Como, quando dá para comer. Levo pra minha mãe doente o que ganho das 7 às 20 horas, pois tenho mais quatro irmãos pequenos e o pai sumiu pro Norte. Quantos menores vejo daqui assaltar e depois fugir, perseguidos pela polícia: me dá dor! Será que os homens não têm pena de nós? Não dão uma chance! Não abrem as mãos! Não oferecem trabalho! Então o que fazer para viver? Lutar sim, mas até quando? Olha, olha aí!" — Olhei na direção do dedo do menino: dois menores estavam vasculhando um latão de lixo. Tiravam alguma coisa, punham na boca e depois cuspiam... e, de novo, procuravam, mexiam, viravam tudo. Um cão vira-lata espiava, com os olhos tristes, esperando a sua vez. Aqui existe a solidariedade: menores e cão partilham o que têm.

Pe. José Losciale — Nova Mesquita.

BAIXADA URGENTE

O Sacerdote, o Levita, o Samaritano e a Baixada Fluminense

Fr. LUIS THOMAZ

Um homem subia de algum lugar para algum lugar na estrada de Santa Rita e caiu nas mãos dos assassinos. Assaltantes? Polícia? Polícia Mineira? O outro bando? Lá estava domingo de manhã, na contramão da rua, o "presunto" crivado de balas, olhos esbugalhados na contemplação do mistério maior. Eu ia passando, ia celebrar a missa na capela de Vila Iguaçuana. De longe avistei a pequena aglomeração e parei para ver. O homem caído era jovem e negro, o tipo comum do brasileiro jogado na periferia geográfica, social e humana das grandes cidades.

Padre, na direção da missa, indo falar pra comunidade o evangelho da dignidade humana, senti a agressividade repugnante da situação. Eu na direção da missa, o outro, o irmão, jogado na sarjeta como cachorro morto. O que fazer? Fazer alguma coisa? Dá pra fazer alguma coisa? Pelo menos marcar presença sacerdotal e dizer palavras de conscientização, me agregando ao grupinho em redor, engasgado de silenciosa impotência? Tá quase na hora da missa. O povo está esperando, vai se chatear com o atraso. Se eu não for e ficar por aqui, vou dar a impressão de irresponsável! Passei adiante e fui celebrar a missa, com gosto de cinza na boca.

Ali perto, deve ter alguma igreja evangélica. Enquanto eu estava parado estirando o pescoço, desceu do ônibus um senhor mutilado, jeito de pastor protestante, enfatiotado com tudo que tem direito, a Bíblia afetuosamente apertada ao peito. Na minha curiosidade, prestei atenção e vi o pastor fazer paradinha, na periferia do grupo. Dirigiu a palavra a alguém, deve ter-se informado, esticou o pescoço, deu sua olhada desengajada no "presunto" e se mandou, carregando consigo a mesma impotência.

Deve ter descoberto que estava na hora. O rebanho estava esperando, para a escola dominical. Esse mundo não tem jeito mesmo! É só pecaminosidade e afastamento de Deus! O resultado é o que estamos vendo. Traçando o caminho no meio das coisas materiais, não chegamos a lugar nenhum! A solução é nos apegarmos com Deus. Se aquele jovem tivesse aceito o Senhor Jesus, não terminaria daquele jeito! O pastor passou adiante, fortalecido no projeto de afastar o rebanho das coisas do mundo! E deve ter coordenado a escola dominical no maior enlevo cristão.

Na volta da missa, duas horas depois, restavam pessoas conversando baixinho, na porta do bar. De curiosidade, parei e perguntei como tinha sido resolvido o problema. A turma contou. A mãe-de-santo do terreiro ali perto enfrentou. Conhecia a família do morto, não podia deixar na rua o cadáver daquele cristão! O que fazer? Dá pra fazer algo? As perguntas de sempre! Sem perder tempo na perguntaria pequeno-burguesa, a filha de Ogum tomou o ônibus para a Delegacia. Em clima hostil, reclamou e insistiu, digeriu más vontades e suplicou, empurrada de uma porta bateu na outra, até ser atendida, até lhe darem solução.

Há dois meses, o cadáver de um homem assassinado de madrugada aqui perto do CEPAL ficou na rua, até as 7 da noite, quando foi apanhado, por interferência alheia. O homem na estrada de Santa Rita foi recolhido mais cedo, pela insistência compassiva da dona do terreiro. O cadáver não ficou o dia inteiro no sol quente, feito cachorro morto na Dutra ou, mais ofensivo ainda: feito chaga aberta desta sociedade perversa, distribuindo a todos o mau exemplo e o cheiro envenenado de uma lepra moral que é de todos nós, por mais prática que tenhamos de lavar nossas mãos.

Violência não!

No fim do ano passado, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz e representantes das Regiões Pastorais se reuniram, em Nova Iguaçu, com o Secretário de Polícia Civil, Sr. Nilo Batista. A reunião era para trocar experiências sobre o problema da violência na Baixada Fluminense. Os representantes da Diocese entregaram ao Secretário de Polícia, uma carta pedindo providências e sugerindo medidas oficiais e comunitárias contra a violência que inferniza a vida de nossos bairros.

PEDIDOS E SUGESTÕES

Dentre as propostas, o grupo escolheu três que consideramos prioritárias: Postos Policiais e "traillers" de emergência nas áreas de maior violência; canal permanente de diálogo com a Secretaria de Polícia Civil; e

continuação de encontros, reuniões com o Secretário para avaliação e encaminhamentos.

Outras propostas também foram encaminhadas: Controle de compra e venda de armas; fiscalização e controle dos ferros-velhos; e casas que comprem ouro e prata; abertura das delegacias aos grupos das comunidades, para visitas e assistência aos presos e para a melhoria das condições carcerárias; garantia da polícia para os que testemunham contra criminosos; abertura da composição do Corpo de Jurados, às comunidades.

Já no início deste ano, a Comissão Diocesana de Justiça e Paz concluiu, que não adianta só os contatos com o Secretário de Polícia. E se propôs a criar um Grupo para enfrentar, com coragem, a questão da violência.